

NOTA PASTORAL

Às comunidades cristãs dos Açores

«VOTAR POR UMA EUROPA MELHOR»

É o título da Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP, 1 de Maio de 2014), a propósito das eleições para o Parlamento Europeu, que se vão realizar, no próximo 25 de Maio. É um Domingo, coincidindo com a Festa do Senhor Santo Cristo, em Ponta Delgada (S. Miguel). Mais uma circunstância que vem favorecer a abstenção, que, nas eleições europeias, tem sido escandalosamente alta, tendência que é preciso contrariar.

1. Por isso, na linha do que é recomendado, seja na Nota Pastoral da CEP, como também na Declaração da COMECE (Comissão das Conferências dos Bispos da Comunidade Europeia), sinto a obrigação de insistir, junto dos católicos açorianos, sobre o dever de votar, que é tão sério como a prática religiosa. A participação nas Festas do Senhor Santo Cristo não justifica a abstenção. Quem vive em S. Miguel ou no Concelho de Ponta Delgada terá de organizar a sua vida e a participação nas festas religiosas, de maneira que possa cumprir a grave obrigação de votar.

Quem se desloca de outros Concelhos e Ilhas deverá envidar esforços, no sentido de votar antecipadamente, conforme é previsto na legislação em vigor. Basta dirigir-se à Câmara Municipal, «entre o 10º e o 5º dias, anteriores ao da eleição, manifestando a sua vontade de exercer antecipadamente o direito de sufrágio. O eleitor deve identificar-se, apresentando o cartão de cidadão ou bilhete de identidade, indicando o seu número de inscrição no recenseamento e o seu nome (...), fazendo prova do impedimento invocado, através de documento assinado pelo seu superior hierárquico, pela entidade patronal ou outro que comprove suficientemente a existência do impedimento ao normal exercício do direito de voto» (Lei Orgânica, nº 3/2010, de 15 de Dezembro).

O devoto autêntico do Senhor Santo Cristo encontrará, ainda mais razões, para não deixar de votar. As eleições, em democracia, são um dos momentos altos de participação cívica. No caso concreto das eleições para o Parlamento Europeu, trata-se de escolher os que vão influenciar a orientação da Europa, nos próximos cinco anos. Difunde-se, hoje, uma grande desconfiança, em relação à atividade política e aos políticos. Como em todos os campos, há de tudo: uns melhores e outros piores. Mas, a política, em si, é a «arte nobre» de bem servir a comunidade.

A campanha eleitoral será uma oportunidade para debater a ideia da Europa, que queremos e é possível construir. Poderemos também conhecer os candidatos que nos dão garantias em relação à Comunidade Europeia: quem acredita numa Europa, cada vez mais unida e solidária, que coloca, acima de tudo, por um lado, a pessoa humana e a sua dignidade e, por outro, o bem comum, que é, por definição, o bem de todos e não deste ou daquele grupo.

2. Estamos convencidos que o nosso futuro está na Europa, que precisa ser refundada, conforme os valores das origens, na linha do humanismo cristão. Para harmonizar a dignidade da pessoa humana com a centralidade do bem comum, a Doutrina Social da Igreja apresenta dois princípios, que são determinantes para a vida em sociedade: a solidariedade e a subsidiariedade.

Todos somos responsáveis uns pelos outros: «a Terra é a nossa casa comum e todos somos irmãos... - explica o Papa Francisco. O Planeta é de toda a humanidade e para toda a humanidade... Embora um pouco desgastada, a palavra “solidariedade” significa muito mais do que alguns atos esporádicos de generosidade; supõe a criação de uma nova mentalidade que pense em termos de comunidade, de prioridade da vida de todos sobre a apropriação dos bens por parte de alguns» (Papa Francisco, Exortação Apostólica, *Evangelii Gaudium*, 2013, nn. 183, 188 e 189).

A solidariedade reclama a aplicação do princípio da subsidiariedade, «o antídoto mais eficaz contra toda a forma de assistencialismo paternalista... Trata-se, pois, de um princípio, particularmente idóneo, para

governar a globalização e orientá-la para um verdadeiro desenvolvimento humano... A globalização tem necessidade, sem dúvida, de autoridade, enquanto põe o problema de um bem comum global a alcançar, mas tal autoridade deverá ser organizada de modo subsidiário» (Bento XVI, Caritas in Veritate, 2009, nº 57).

Isso implica a valorização dos Corpos Intermédios, como a Família. Por exemplo, no caso concreto da educação, a Doutrina Social da Igreja não aceita o monopólio do Estado, que só deveria intervir, de modo subsidiário, deixando às famílias e à sociedade civil o espaço de escolha e iniciativa.

3. A prática destes dois princípios da solidariedade e da subsidiariedade reclamam-se um ao outro e implicam as duas virtudes sociais, também indissociáveis: a justiça e a caridade. Por uma noção errada destas duas virtudes, às vezes, acusa-se a Igreja de praticar a “caridadezinha”, em vez de promover a justiça e de agir nas causas da pobreza.

Já o Concílio Vaticano II ensinava: «Para que este exercício da caridade seja e apareça acima de toda a suspeita (...), satisfaçam-se, antes de mais, as exigências da justiça, nem se ofereça como dom de caridade aquilo que já é devido a título de justiça; suprimam-se as causas dos males, não apenas os seus efeitos; e de tal modo se preste a ajuda que os que a recebem se libertem, pouco a pouco, da dependência alheia e se bastem a si mesmos» (Decreto sobre O Apostolado dos Leigos, 1965, nº 8).

O primeiro grau do amor é, pois, a justiça. Mas também não pode haver justiça, sem caridade, no sentido cristão do termo. «Deus é Amor» - diz-nos S. João. O ser humano, criado à imagem e semelhança do Deus-Amor, só se realiza e encontra a sua felicidade pelo caminho do amor, que é serviço e entrega, só possíveis, com a ajuda do Espírito Santo, o Amor em Pessoa, que Jesus prometeu enviar e envia a quem estiver disponível a acolhê-lo.

Invoquemos, pois, a Sua vinda, para que nos ilumine, na hora da escolha eleitoral, ilumine os políticos europeus e nos dê a coragem da esperança no «Império do Espírito Santo», que torna possível a fraternidade universal, com justiça e amor.

**+ António, Bispo de Angra
Angra, 5 de Maio de 2014.**